

Anexo Fotográfico

Reprodução do retrato de Sebastião da Gama, óleo de Avalós.

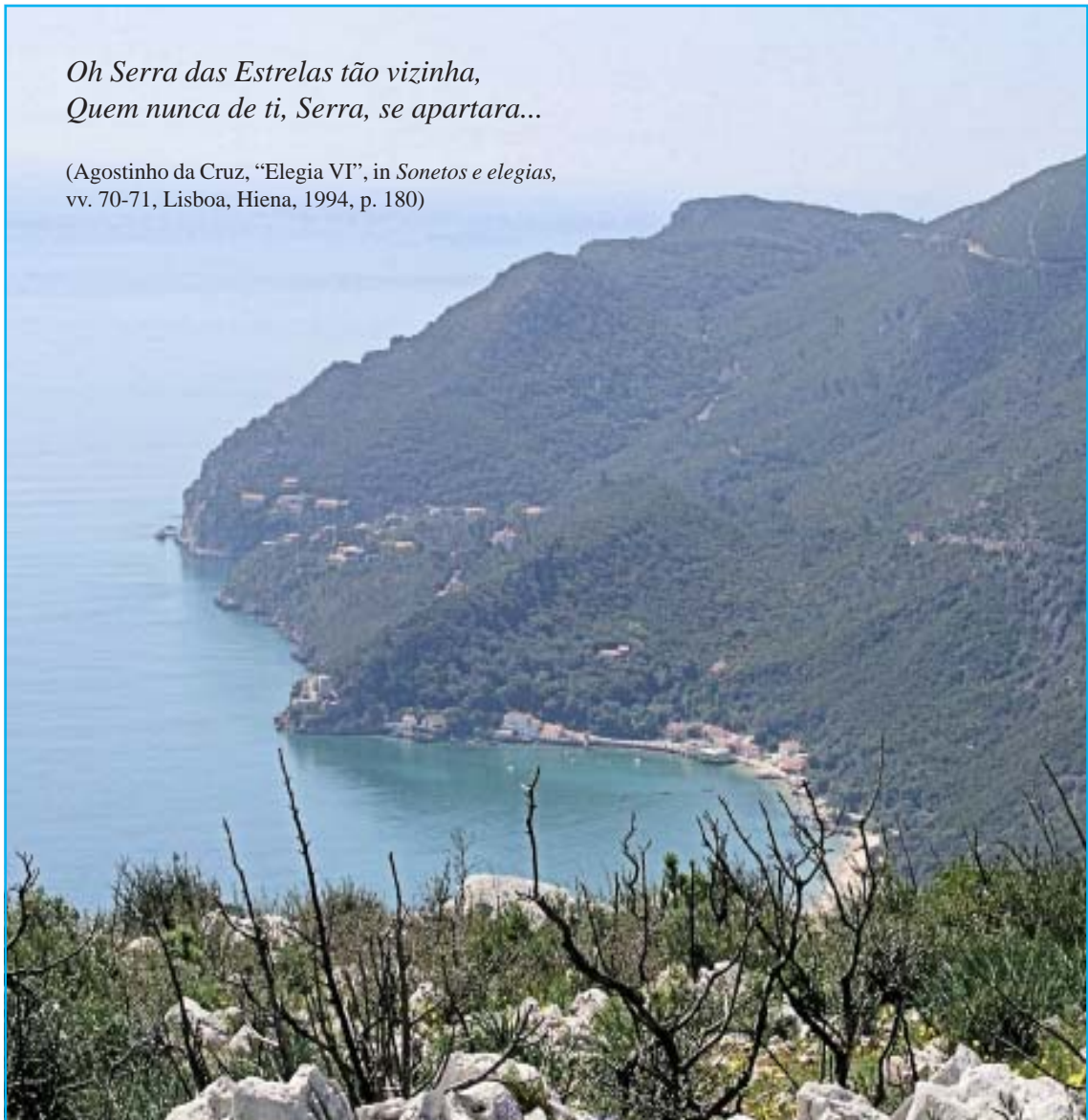



*A corda tensa que eu sou,
o Senhor Deus é quem
a faz vibrar...*

(SM, "A corda tensa que eu sou", p. 27)

*Oh Serra das Estrelas tão vizinha,
Quem nunca de ti, Serra, se apartara...*

(Agostinho da Cruz, "Elegia VI", in *Sonetos e elegias*,
vv. 70-71, Lisboa, Hiena, 1994, p. 180)





*Quando eu nasci,
ficou tudo como estava.*

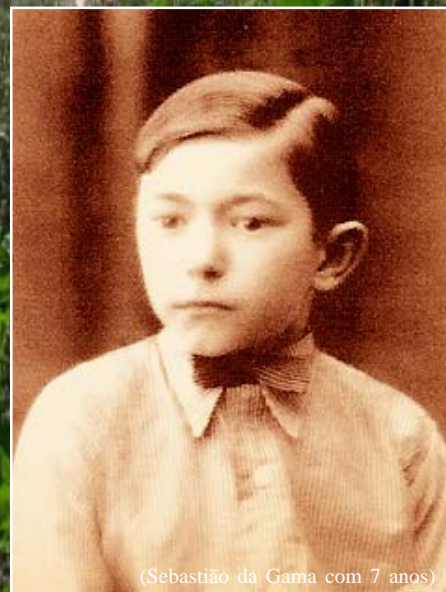
*Nem homens cortaram as veias,
nem o Sol escureceu,
nem houve Estrelas a mais...
Somente,
esquecida das dores,
a minha Mãe sorriu e agradeceu.*

*Quando eu nasci
não houve nada de novo
senão eu.*

*As nuvens não se espantaram
não enlouqueceu ninguém...*

*Pra que o dia fosse enorme,
bastava
toda a ternura que olhava
nos olhos de minha Mãe...*

(SM, "Pequeno poema", p. 109)



(Sebastião da Gama com 7 anos)

Na memória de alguns de nós, ei-lo ainda – com aquele sorriso que de malícia lhe franzia as pálpebras e de ternura lhe aguava os cantos dos olhos – ora irrompendo por um dos sombrios corredores da velha cave do Convento de Jesus, onde na altura funcionava a Faculdade de Letras, ora aguardando-nos, à chegada da trôpega camioneta que nos tinha levado até Vila Nogueira de Azeitão, para logo a seguir nos arrastar a pé, serra acima, serra abaixo, por veredas de que só ele detinha o segredo, a fim de melhor nos fazer ver ou rever todos os recantos, todos os encantos da sua Arrábida.

(David Mourão-Ferreira, *Evocação de Sebastião da Gama*, p. 7)

***Meu caminho é por mim fora,
té chegar ao fim de mim
a encontrar-me com Deus...***

(SM, "Itinerário", p. 101)



(A sua última foto – 1951)



Sebastião da Gama remando no mar da Arrábida (1946).

Cá estou eu a julgar que vou remando...

*Cá vai Deus a remar
e eu a ser um remo com que Deus
rasga caminhos pelo Mar...*

(SM, "Diário de bordo", p. 103)



O meio de transporte mais utilizado na época, o burro e a carroça, de que tantas vezes se serviu Sebastião da Gama em Vila Nogueira de Azeitão.



*O Amor é um pepino
e, a tal pepino, é prudente
torcer bem em pequenino
...não nos torça a vida à gente.*

(Sebastião da Gama, *Não morri
porque cantei...*, p. 42)

Sebastião da Gama sempre leu o mundo e a vida com uma postura de criança deslumbrada e enternecida. Como se fora sempre um adulto-menino.



1



3



2



4

1. V. N. Azeitão – Casa onde nasceu Sebastião da Gama (Rua José Augusto Coelho, n.º 88).

2. V. N. Azeitão – Casa onde viveu Sebastião da Gama a partir dos seis meses (Rua José Augusto Coelho, n.º 104).

3. Forte de Santa Maria da Arrábida, no Portinho, para onde foi morar Sebastião da Gama a partir dos 14 anos.

4. O Forte de Santa Maria da Arrábida ergue-se num rochedo do sopé da encosta sul da Arrábida.



Vista panorâmica do Portinho da Arrábida com o Forte de Santa Maria à esquerda.

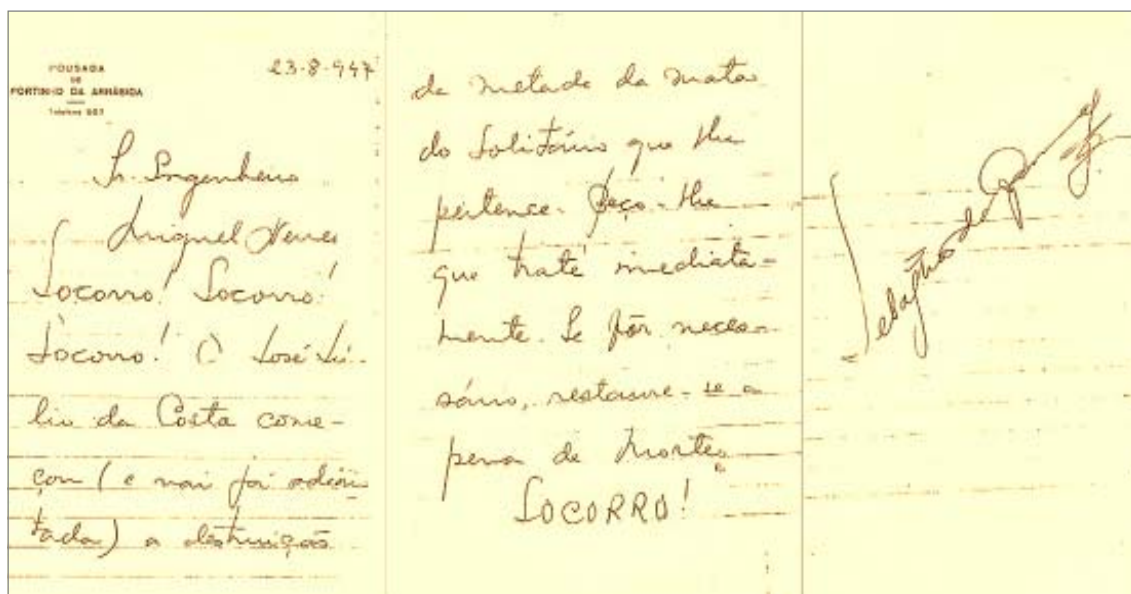


A fortaleza seiscentista do Portinho da Arrábida, transformada na Estalagem de Santa Maria, onde Sebastião da Gama viveu e escreveu muitos dos seus poemas.



Sebastião da Gama com a família – o pai, a mãe, o irmão e a cunhada – no terraço da Estalagem de Santa Maria, 1946.

Reprodução da carta de Sebastião da Gama ao Eng.º Miguel Neves
a propósito da destruição da Mata do Solitário (cf. nota 56, p. 31).



Esta carta viria a constituir-se como acto fundador da Liga para a Protecção da Natureza (1948). Três décadas depois é delimitado o Parque Natural da Arrábida, estendendo-se por uma área de 10.821 hectares nos concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra. Foi criado pelo Decreto-Lei 622/76, de 28 de Julho, constituindo-se, pela mesma altura, como reservas integrais as matas do Solitário, do Vidal, da Coberta e da Pedra da Anicha. Dada a sua relevância, o Conselho da Europa declarou todo este espaço como Reserva Biogenética anexando-o às Redes Internacionais de Conservação. Devido ao seu forte interesse faunístico que urge preservar, todo este território foi ainda distinguido com a classificação de “Sítio de especial interesse para a conservação da natureza – Biótopo CORINE”.





PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

FORTALEZA^{TA} DE S. MARIA

O Forte de Sta. Maria da Arrábida faz parte do conjunto de fortalezas seiscentistas que, desde Setúbal, se estendiam até ao Forte da Baralha, perto do Cabo Espichel, dentro do plano de guerra defensiva contra a Espanha, instituído por D. João IV em 1640. Segundo refere a inscrição da entrada, foi mandado construir em 1676, durante a regência do príncipe D. Pedro.

Propunha-se, também, a impedir o desembarque dos piratas sarracenos que por ali vinham assaltar o convento próximo, cometendo roubos e aprisionando os frades arrábidos, e proteger os pescadores e os que desembarcavam no Portinho para «visitar a Mãe de Deus ao Convento» e, ainda, dar abrigo aos que o procuravam «para escaparem aos perigos com que o mar os ameaçava furioso».

A edificação era conhecida, em 1676, por Plataforma de S.ta Maria da Arrábida. Encontrava-se, em 1735, já muito arruinada, partida em três partes e sem artilharia funcionante, pelo que foi reedificada, desde os alicerces, no ano de 1749.



Fortaleza de St. Maria - Museu Oceanográfico

Provavelmente, de novo muito deteriorado, em consequência do terramoto de 1755 e da falta de conservação, o forte voltou a ser reparado alguns anos mais tarde, terminando as obras em 1799.

Em 1855, o Dr. Montúfar Barbeiros alugou o forte e conservou-o em sua posse até 1914, tomando-o habitável.

Em 1932, o forte foi oferecido a Sebastião Leal da Gama. A nova utilização da fortaleza teve início na Primavera de 1932, como uma cervejaria que era aberta ao público e, mais tarde, como pousada.

A instalação definitiva da Pousada da Santa Maria da Arrábida só se concretizou, no entanto, quando o insigne poeta Sebastião da Gama, adoeceu em 1936 e lhe aconselharam uma permanência demorada na Arrábida.

MUSEU OCEANOGRÁFICO

Dado o facto de o Forte de Santa Maria da Arrábida não ter interesse como fortificação militar, foi entregue por auto de devolução pelo Ministério da Guerra ao das Finanças em 16 de Maio de 1939.

A velha fortaleza, rememorada, em 1979, em alguns dos seus principais aspectos, foi recentemente recuperada pelo Parque Natural da Arrábida e está adaptada a Museu Oceanográfico, desde 1991.

Os primeiros exemplares coleccionados pelo naturalista, seu fundador, Luís Gonzaga do Nascimento, datam de 1900 e constituem testemunhos históricos da fauna marinha da região.

Estando na sequência do estuário do Sado, a costa da Arrábida é uma importante zona de postura e criação de diversas espécies marinhas com elevado interesse económico - santolas, raias, chocos, linguados, corvinas, entre outros, bem como de espécies animais e vegetais de ocorrência rara na costa ocidental portuguesa.



Cartaz afixado à entrada do Forte de Santa Maria, hoje Museu Oceanográfico.



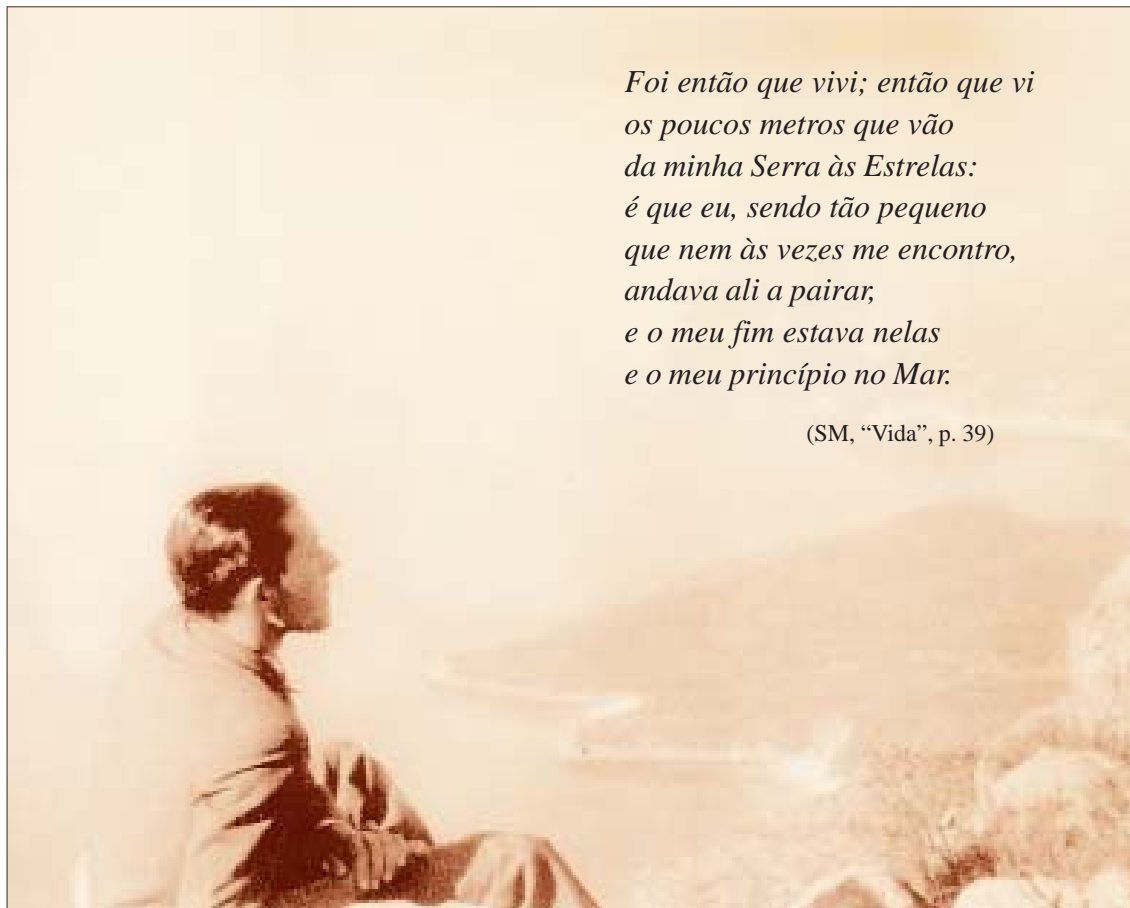
O seu caso literário, espontânea expressão da sua vida admirável, repete, na nossa época, com as diferenças da cultura, o caso de João de Deus; como ele, em meio de tão divergentes conceitos de poesia e das várias tentativas de a renovar, se contentou de ser simplesmente, autenticamente poeta.

(Hernâni Cidade, *Conceito de poesia como expressão da cultura*, 2.^a ed., Coimbra, Arménio Amado Editor, 1957, p. 304)

Os livros eram-lhe permanentemente companhia.
(Sebastião da Gama no Jardim de S. Pedro de Alcântara, Conventinho da Arrábida, 1944.)

*Foi então que vivi; então que vi
os poucos metros que vão
da minha Serra às Estrelas:
é que eu, sendo tão pequeno
que nem às vezes me encontro,
andava ali a pairar;
e o meu fim estava nelas
e o meu princípio no Mar.*

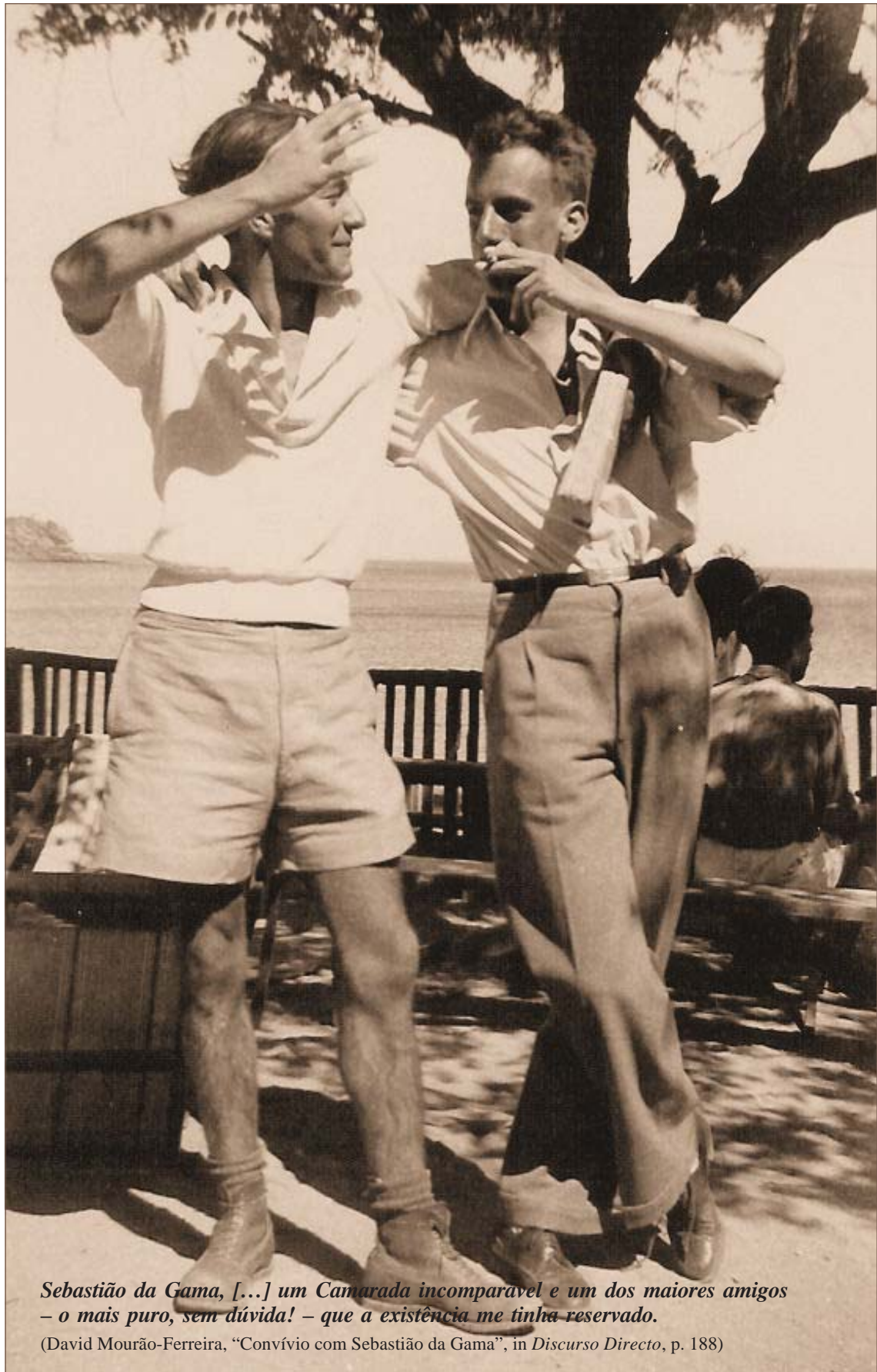
(SM, “Vida”, p. 39)



Sebastião da Gama contemplando a beleza da Arrábida, a “Serra do Mar Azul”.



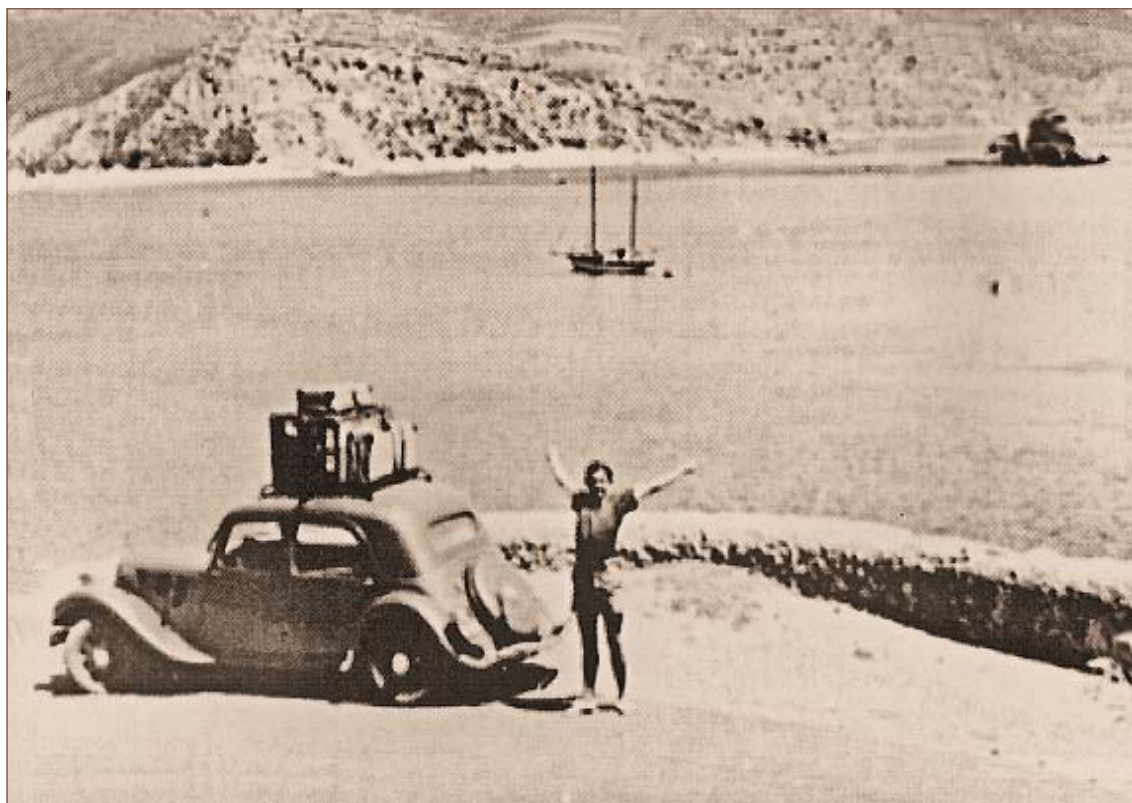
Vista panorâmica do Mar e da Serra da Arrábida, a partir da praia da Figueirinha.



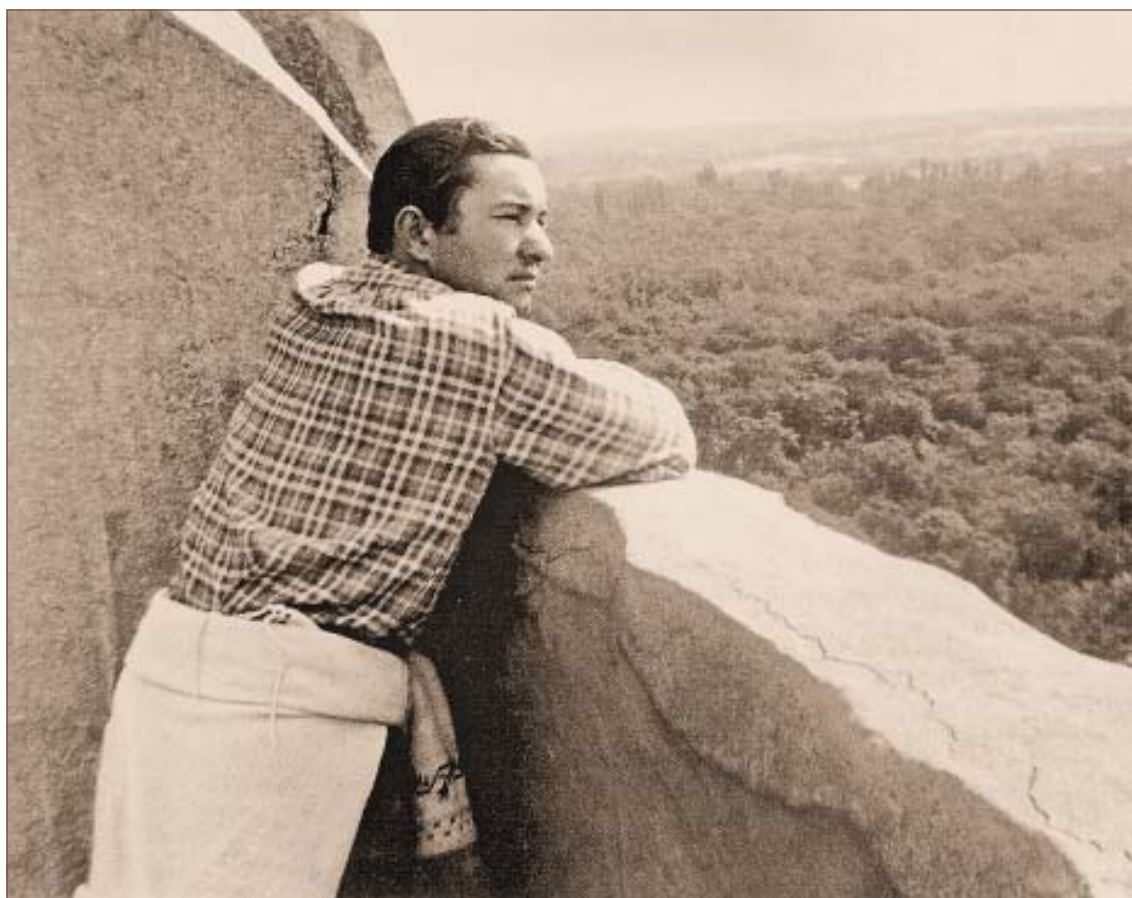
Sebastião da Gama, [...] um Camarada incomparável e um dos maiores amigos – o mais puro, sem dúvida! – que a existência me tinha reservado.

(David Mourão-Ferreira, “Convívio com Sebastião da Gama”, in *Discurso Directo*, p. 188)

Portinho da Arrábida, 1946 – Sebastião da Gama (à esquerda), em aprazível conversa com o amigo David Mourão-Ferreira.



Portinho da Arrábida – Era sempre de braços abertos que Sebastião da Gama recebia os seus amigos.



Sebastião da Gama de visita ao Jardim Zoológico de Paris (1948).

[...] não se julgue que havia , no comportamento de Sebastião da Gama, o quer que fosse de rígido ou empertigado: nem ascética austeridade nem teológica sobranceira. Em tudo, pelo contrário, manifestava ele uma bonomia contagiante que mais dava a impressão, a quem o visse pela primeira vez, de um Santo António de nicho popular. E a imagem não era de todo inexacta, porque existia, na sua alma, um fundo do mais puro franciscanismo.

(David Mourão-Ferreira, “Convívio com Sebastião da Gama”, in *Discurso Directo*, p. 182)



Um lavrador do Céu que por milagre ali descera.

(David Mourão-Ferreira, *Evocação a Sebastião da Gama*, p. 20)

Terraço da Estalagem do Portinho da Arrábida – É hora de sesta para Sebastião da Gama.



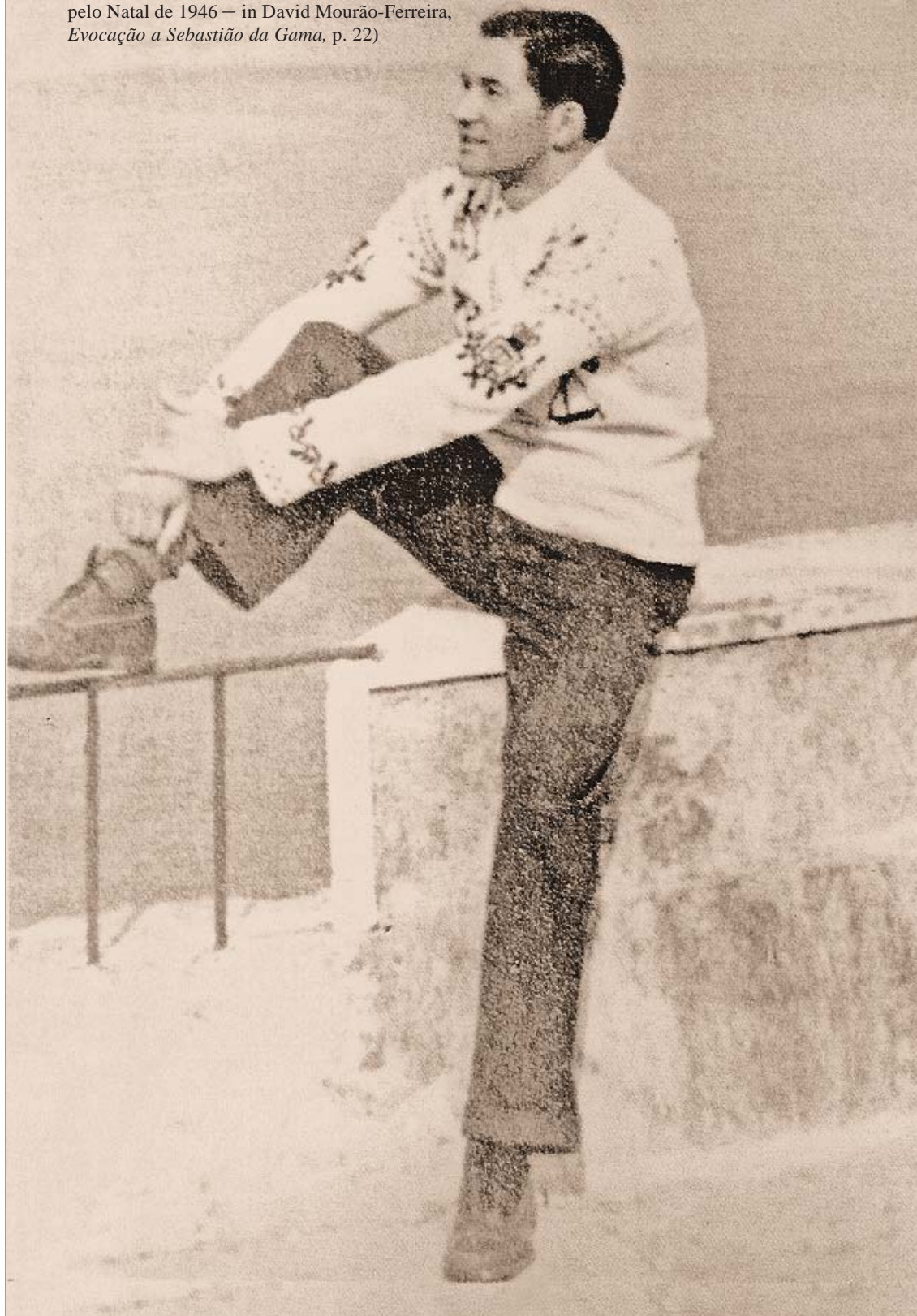
Queima das Fitas – Sebastião da Gama é Luís de Camões (1947).



Sebastião da Gama,
Maria Alice Botelho
Moniz, à direita,
e Matilde Rosa
Araújo, à esquerda –
Em mãos, as primeiras
provas de *Cabo da
Boa Esperança*
(Bairro Alto, 1947).

*Nunca me sinto tão feliz como quando creio cegamente
no amparo e no coração de Deus.*

(Excerto de carta de Sebastião da Gama a David Mourão-Ferreira,
pelo Natal de 1946 – in David Mourão-Ferreira,
Evocação a Sebastião da Gama, p. 22)



Sebastião da Gama no terraço do Forte de Santa Maria, hoje Museu Oceanográfico (1947).



Sebastião da Gama à conversa com uma rapariga do Portinho da Arrábida (1948).



A Pedra da Anicha era sempre um bom pretexto para dar umas braçadas no mar.



Sebastião da Gama com um grupo de colegas e alunas em Setúbal (1948).



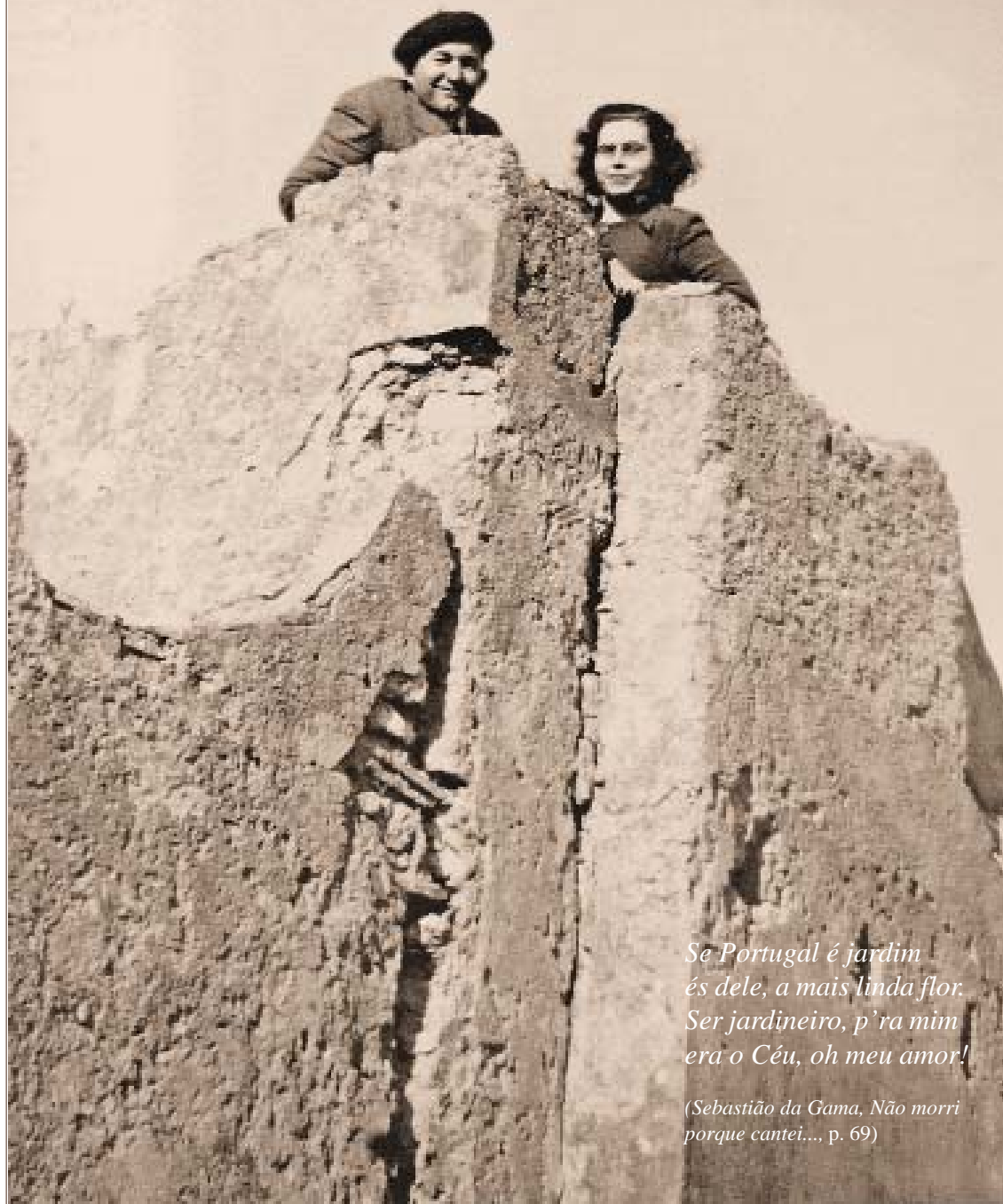
Sebastião da Gama com um grupo de alunos da Escola Veiga Beirão, em Lisboa, onde fez o seu estágio (1950).



Pasta escolar, caneta e lapiseira utilizadas por Sebastião da Gama desde o estágio na Escola Comercial Veiga Beirão.

*O nosso Amor, que história sem beleza,
se não fora ascensão e queda e teimosia,
conquista... (E novamente queda e novamente
luta, ascensão...) Ó meu Amor, tão fria,
se nascêramos puros, nossa história!*

(PSV, "Somos de barro", p. 42.)



*Se Portugal é jardim
és dele, a mais linda flor.
Ser jardineiro, p'ra mim
erá o Céu, oh meu amor!*

(Sebastião da Gama, Não morri
porque cantei..., p. 69)

Sebastião da Gama com a noiva no Mirante dos Frades, de onde, ao crepúsculo,
se desfruta um surpreendente panorama sobre a Arrábida (28-02-1950).

*Sorri-me. Sorri-me. Sorri-me.
Que suavidade me vai na alma, agora que os bebi, aos teus sorrisos puros;
agora que estás aqui, ao lado do teu muito querido Sebastião Artur.*

(Sebastião da Gama, *Cartas I*, p. 98)



Sonho ser sempre noivo.

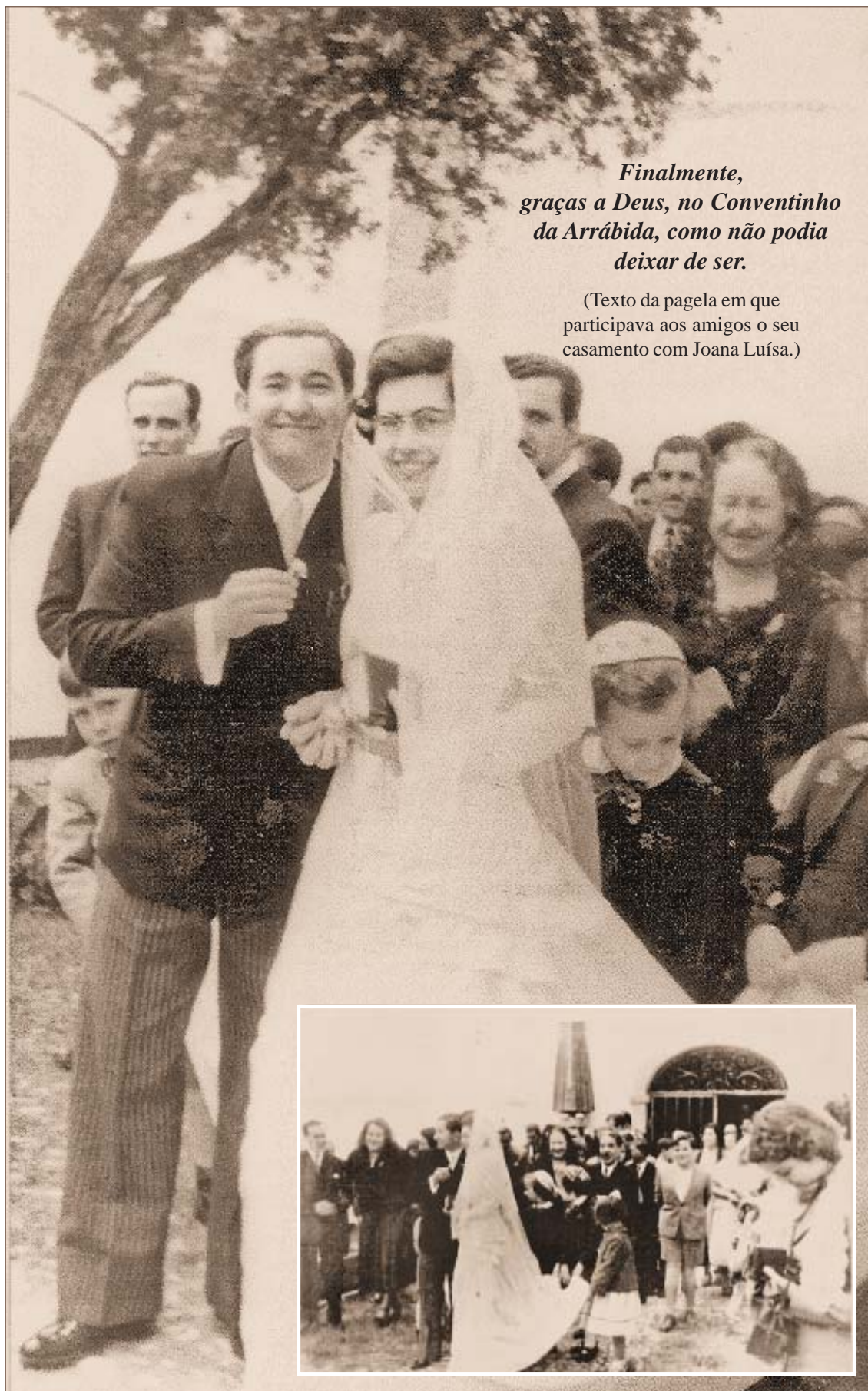
(Sebastião da Gama, *Cartas I*, p. 98)

Sebastião da Gama e Joana Luísa no Jardim de S. Pedro de Alcântara (28-02-1950).

O Segredo é Amar.

*Sebastião da Gama soube sempre desde menino, e nunca o desaprendeu
– e todos o sabemos desde crianças, só o desaprendemos mais tarde –,
que ‘o segredo é amar’.*

(Matilde Rosa Araújo, “Prefácio”, in Sebastião da Gama, *O segredo é amar*, p. IX)



*Finalmente,
graças a Deus, no Conventinho
da Arrábida, como não podia
deixar de ser.*

(Texto da pagela em que
participava aos amigos o seu
casamento com Joana Luísa.)

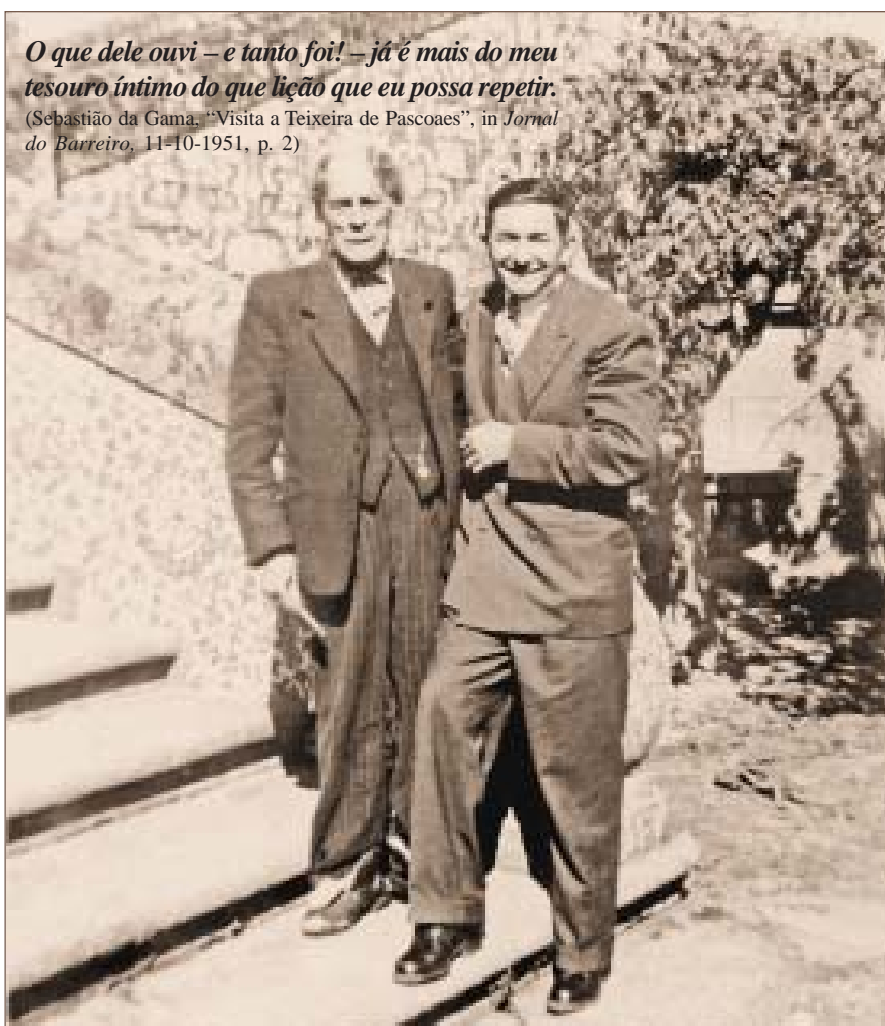
Casamento de Sebastião da Gama com Joana Luísa, no Conventinho da Arrábida (04-05-1951).



Sebastião da Gama e o seu amigo Manuel Lima na casa de José Régio (à direita), em Portalegre.

O que dele ouvi – e tanto foi! – já é mais do meu tesouro íntimo do que lição que eu possa repetir.

(Sebastião da Gama, “Visita a Teixeira de Pascoaes”, in *Jornal do Barreiro*, 11-10-1951, p. 2)



Sebastião da Gama com Teixeira de Pascoaes, na casa deste em S. João de Gatão, Amarante (1951).



Casa onde habitou Sebastião da Gama em Estremoz, no Largo Espírito Santo, 2, 2.º (1951).



Escritório de Sebastião da Gama, na mesma casa em Estremoz (1951).

*Ó minha
Serra toda pintada de Esperança
e debruada de azul!
Reveladora maga
dos meus cinco sentidos, criadora
de aqueles que eu não tinha e tenho agora!
Ó minha outra Mãe,
que, num leito de flores e sorrisos,
me deste à luz de seda das Estrelas!*

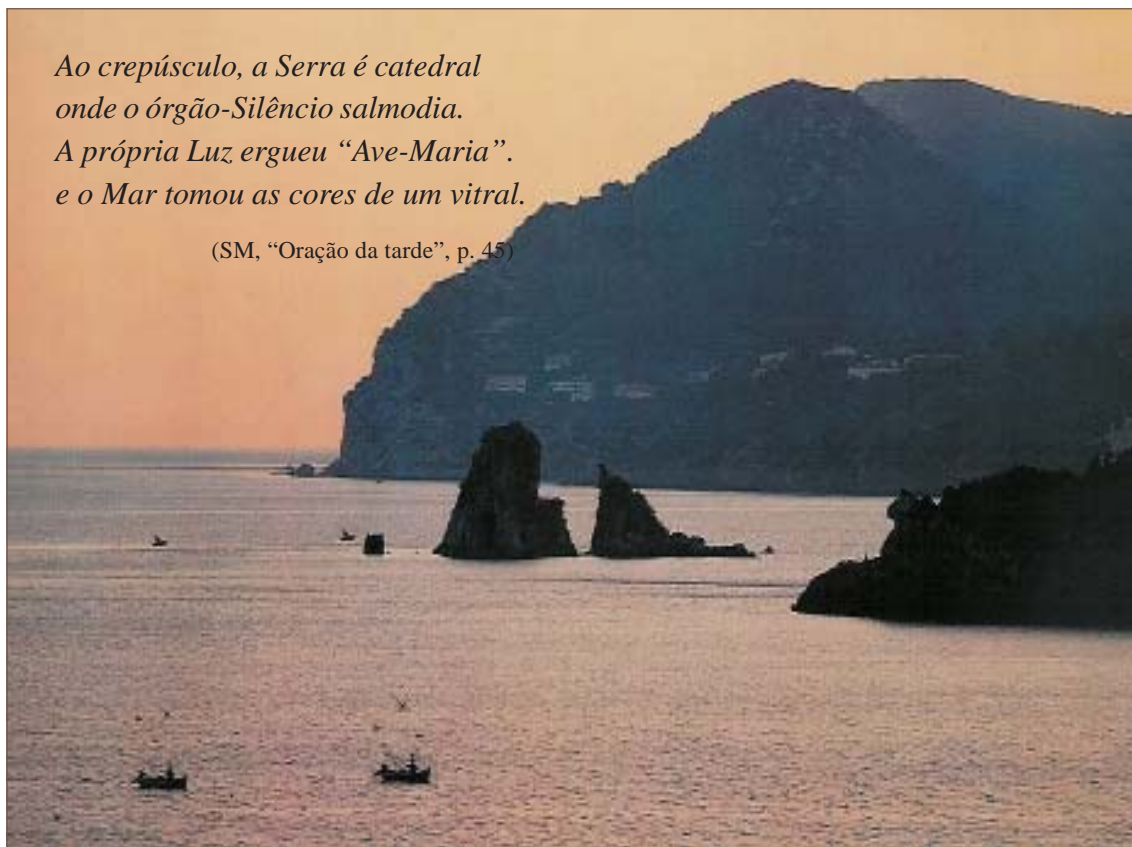
(SM, “Versos para eu dizer de joelhos”, p. 48)



Panorâmica da Serra onde se pode avistar o Conventinho da Arrábida e, já no azul do mar, observar a Pedra da Anicha.

*Ao crepúsculo, a Serra é catedral
onde o órgão-Silêncio salmodia.
A própria Luz ergueu “Ave-Maria”.
e o Mar tomou as cores de um vitral.*

(SM, “Oração da tarde”, p. 45)



Serra da Arrábida, ao entardecer, sobressaindo em primeiro plano o ilhéu da Pedra da Anicha.



Panorama da Serra da Arrábida abraçada pelo mar que a recorta em baías de sonho.



Panorâmica do Mar e da Serra da Arrábida



Densidade e riqueza da flora da Arrábida, vendo-se à direita o folhado em flor.



O Conventinho da Arrábida onde Sebastião da Gama celebrou o seu matrimónio.



Morada no Conventinho da Arrábida, vulgarmente conhecida por Casa da Romana, onde Sebastião da Gama passou a lua-de-mel.



Conventinho da Arrábida – D. Joana Luísa convida-nos a visitar este espaço singular onde Sebastião da Gama foi reiteradamente bafejado pela inspiração poética.





Conventinho da Arrábida – Vista panorâmica a partir do Jardim de S. Pedro de Alcântara.
(D. Joana Luísa diz, neste lugar de silêncio, poemas de Sebastião aqui nascidos.)



Capela do Conventinho da Arrábida, lugar predilecto de oração e de encontro de Sebastião da Gama com Deus. (Aqui celebrou o seu matrimónio.)





PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

CONVENTO DA ARRÁBIDA



Litografia do Convento da Arrábida

- Casa de Fr. Martim
- Capela de São Jesus
- Hermitagem das Cruzes de São de S. Margarida



Capela de N.ª S.ª da Arrábida — da Mandrita - Convento Velho

FREI MARTINHO, UM RELIGIOSO CASTELHANO DA ORDEM DE S. FRANCISCO VEIO PARA PORTUGAL NA COMPANHIA DO LEIGO FREI MARTINHO NAWARRO E INSTALOU-SE NA ARRÁBIDA A 23 DE SETEMBRO DO MESMO ANO. O LOCAL PARCE TER IMPRESSIONADO TANTO O RELIGIOSO CASTELHANO QUE O CRONISTA FREI ANTÓNIO DA PEDRADE LHE ATRIBUI, NA ALTURA DA CHEGADA, A FRASE "SE NÃO ESTOU NO CÉU, ESTOU NOS SEUS ARMADALÕES". INICIOU, ASSIM, UMA VIDA BASEADA NA POBREZA E NA HUMILDADE EM QUE SE INSPIROU O FUNDADOR DA SUA ORDEM.

JÁ TINHAM DECORRIDO DOIS ANOS DA VIDA DA COMUNIDADE FRANCISCANA DA ARRÁBIDA QUANDO D. JOÃO DE LENCASTRE INICIOU, EM 1542, UMA CONSTRUÇÃO QUE, PARA SE DISTINGUIR DO CONVENTO VELHO - PRIMITIVA ERMIDA ABERTA AO CULTO EM QUE SE VENERAVA A IMAGEM CONHECIDA POR NOSSA SENHORA DA ARRÁBIDA, - FICOU CONHECIDA POR CONVENTO NOVO. É UM CONVENTO RÚSTICO CONSTITUÍDO POR UM AGRUPEMENTO DE PEQUENAS CELAS, IGREJAS E OUTRAS DEPENDÊNCIAS, ALVEJANDO POR ENTRE AS ÁRVORES.

À ESQUERDA DA PORTA D'ENTRADA DO EDIFÍCIO DO CONVENTO EXISTE UMA FIGURA DE MARIPORE, FIRMADA SOBRE UMA ESFERA, REPRESENTANDO FREI MARTINHO, COM OS BRAÇOS EM CRUZ, OS OLHOS VENDADOS, A BOCA E O PÉITO FECHADOS A CADAÇO E EMPUNHANDO NA MÃO DIREITA UMA TOCHA Acesa E NA ESQUERDA AS DISCIPLINAS E OS CILÍNDROS. NA ESFERA HÁ UMA INSCRIÇÃO MEIO APAGADA, QUE LEMBRA AOS FRADES O ALTO EXEMPLO DO FUNDADOR DO CONVENTO E ASSINALA QUE A SUA CONSTRUÇÃO FOI EFECTUADA EM 1562, SOB OS AUSPÍCIOS DO DUQUE D. ÁLVARO, 3.º PADREIRO DESTA SANTA PROVÍNCIA.

A IGREJA DO CONVENTO É PEQUENA, COMO O ERA, POR ESTATUTO, AS DA MESMA ORDEM. AO SEU LADO ESQUERDO, ENTRE O CONFESSIONÁRIO E A TELA, FORRADA DE GRADES NO CANTO DA PARTE DA SACRISTIA, ESTÁ SEPULTADO FREI AGOSTINHO DA CRUZ. AS CELAS FORAM CONSTRUÍDAS JUNTO À ENCOSTA DA SERRA OU ESCAVADAS NA PRÓPRIA ROCHA, TINHAM APENAS AS DIMENSÕES NECESSÁRIAS PARA CADA MONJE SE MOVER DENTRO DELAS, NÃO PODENDO, CONTUDO, PERMANECER DE PÉ.

QUANDO D. ÁLVARO, 3.º DUQUE DE AVEIRO, CONTINUOU AS EDIFICAÇÕES INICIADAS POR SEU PRIMO D. JORGE, MANDOU CONSTRUIR A CASA DA ROMAGEM (ACTUALMENTE CONHECIDA PELA ROMANA, CASA DO CRIO OU HOSPEDARIA), QUE LHE SERVA DE ALOJAMENTO QUANDO POR AQUI SE DEMORAVA COM OS FILHOS, CAÇANDO OU RESCANDO, E PROJECTOU AS «ERMIDAS» OU «QUARTAS» NA CRISTA DO MONTE, PARA ESTAÇÃO DOS PASSOS DE JESUS E OPERECER ABRIGO AOS ARRÁBIDOS. ERMIDAS, DEIXANDO TRÊS POR ACABAR, AS ERMIDAS SÃO EM NÚMERO DE SEIS, A ERMIDA DO SENHOR DOS AFLITOS É A ÚNICA CUA CONSTRUÇÃO E ORNAMENTO FICARAM CONCLUÍDOS.

AO AVISTAR-SE, A DISTÂNCIA, A COLINA DO CONVENTO VELHO E AS ERMIDAS QUE A ADORNAM É IMPOSSÍVEL, NÃO REPARAR NO MONTE ABRÃO OU MONTE DAS TRÊS CRUZES, ATRIBUI-SE A COLOCAÇÃO DAS PRIMITIVAS CRUZES QUE O ENOMAM A S. PEDRO DE ALCANTARA E AOS SEUS COMPANHEIROS.

NO LOCAL DO CONVENTO VELHO EXISTE TAMBÉM A CELA DE FREI AGOSTINHO DA CRUZ E A CAPELA DE SANTA CATARINA E, A POUCA DISTÂNCIA DO CONVENTO NOVO, A ERMIDA DO S.ª JESUS (ERIDA EM 1566), A CAPELA DE SANTA MARGARIDA, AS CASAS DO RESPECTIVO ERMITÃO E AS INSTALAÇÕES DO SOLITÁRIO.

OS ORNAMENTOS E FRONTAIS DA ERMIDA DO S.ª JESUS SÃO DE GRANDE RIQUEZA, A CAPELA É CERCADA POR UM JARDIM COM UMA FONTE, ORNADA DE BUÇOS E FLORES, E POSSUI UM RÉCINTO-FRONTERO ONDE SE ENCONTRAM VARIAS FIGURAS REPRESENTANDO S.ª S.ª ESTRELA E OS ENFERMOS QUE O PROCURAVAM PARA CURA DOS SEUS MALES.



ESTA MEMÓRIA FOI MANDADA ERIGIR PARA
COMEMORAR O QUARTO CENTENÁRIO DO
NASCIMENTO DO VENERÁVEL
FREI AGOSTINHO DA CRUZ,
GRANDE POETA SEISCENTISTA.
HABITOU NESTA SERRA OS ÚLTIMOS
14 ANOS DA SUA VIDA (1605-1619).
NA CONTEMPLAÇÃO DOS SEUS ENCANTOS
QUE ENALTECEU EM POESIA DE RARA BELEZA.
1540 - 3 DE MAIO - 1940.

Ruínas do Convento Velho onde viveu Frei Agostinho da Cruz, em que se destaca uma placa comemorativa do seu nascimento. (Em baixo, à direita, reconstituição da inscrição da lápide sob a cruz.)



Cela onde viveu Frei Agostinho da Cruz, assinalada por uma placa de azulejos aquando do 4.º centenário do seu nascimento.



Ruínas do Convento Velho



Capela de Nossa Senhora da Arrábida ou da Memória, no Convento Velho.
Panorâmica exterior e pormenores do interior da capela.



Ermida do Senhor dos Aflitos por onde Sebastião da Gama frequentemente passava.
Junto deste crucifixo nasceu o poema “Cristo” (CBE, p. 180).

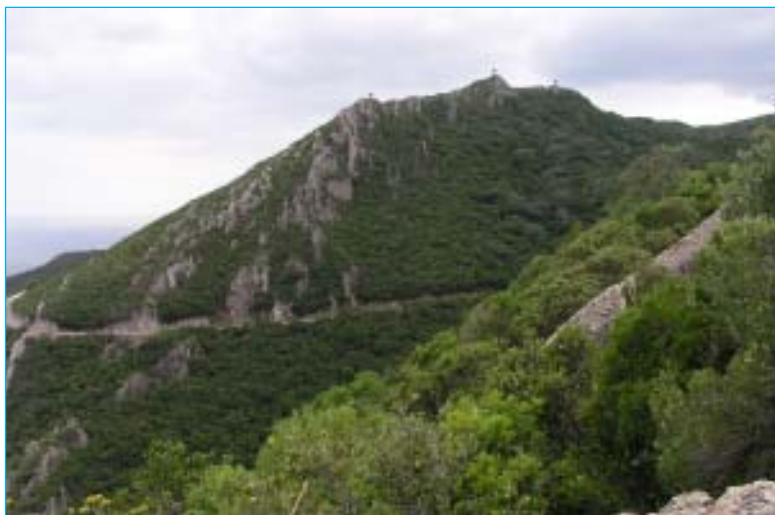


Uma das estações da Via-Sacra espalhadas
pela crista da serra da Arrábida



Porta de acesso ao Convento Velho

Monte Abraão.
Aqui sobressai o Calvário,
ponto mais alto deste monte.
(Atribui-se a S. Pedro de
Alcântara e aos seus
companheiros, séc. XVI,
a colocação
das primitivas cruzes.)





Capela de Santa Margarida

Lapa de Santa Margarida onde Sebastião da Gama amiúde se recolhia e inspirava envolto no sortilégio do mar.



D. Joana Luísa Gama revifica a memória de Sebastião da Gama dizendo poemas do seu marido (26-06-2006).





Estalagem da família de Sebastião da Gama, hoje estância de férias da Casa do Gaiato.



Escritório de D. Joana Luísa Gama rodeada pelo espólio do marido (08-06-2006).



Portinho da Arrábida – Memorial a Sebastião da Gama.



Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 10-06-2007

Na véspera deste dia, dando início ao programa das comemorações, o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, inaugurou, na Praça da República, em Azeitão, uma estátua de bronze em homenagem ao poeta Sebastião da Gama, da autoria do escultor Francisco Salter Cid. Presenciamos aqui alguns momentos dessa efeméride com a presença de D. Joana Luísa Gama, esposa do Poeta, que deu vida à poesia de Sebastião da Gama dizendo alguns dos seus versos.